

Caderno especial



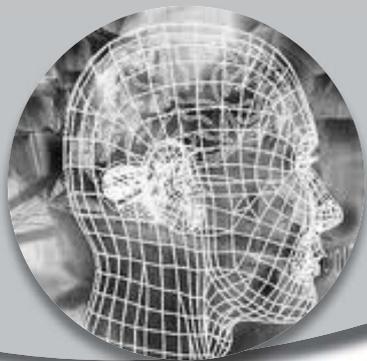
Espaços Objectos Sentimentos Entidades

Com o Carnaval à porta, aqui por terras de Trás-os-Montes, surgem imagens coloridas de caretos, diabos e outras figuras de raízes ancestrais que alegram uns, amedrontam outros e dão continuidade a uma tradição de liberdade e excesso que parece ganhar vida mais forte a cada ano que passa.

Quando em conjunto saem à rua, na mancha que fazem, sobressai o vermelho nos fatos e nas máscaras que usam. Isto faz com que esta cor esteja inevitavelmente associada a este evento. Mas ela é também a cor de muitos outros objectos, sentimentos, entidades, ícones e mitos.

das flores à revolução, dos tapetes à glória, das praças à política, da publicidade à sedução, do material ao abstracto, muitos são os elementos que têm nela um suporte semântico determinante no impacto que ela causa. As páginas que se seguem descobrem-na no quotidiano, nas páginas da história e exploram o seu valor.

Simbologia do vermelho



Claúdia Coelho, 12°C

Símbolo fundamental do princípio da vida, força e poder. É a cor do fogo brilhante. O vermelho significa a grande ciência e as fortes capacidades guerreiras. Está associada aos generais, à nobreza e aos altos cargos na igreja. É a cor das leis que proíbem e dos imperadores. Tornou-se portanto o símbolo do poder supremo. Cor da justiça e do pecado, o vermelho representa ainda calor e intensidade.

Vermelho claro – cor diurna, masculina, tónica. Significa actividade e brilho, pois, tal como o sol, lança o seu brilho sobre todas as outras coisas. É a imagem de ardor, de beleza, de riqueza, força, generosidade, impulsividade, juventude, saúde, triunfo e liberdade.

Vermelho escuro – cor nocturna, secreta, silenciosa, misteriosa e sedutora. Provoca e proíbe ao mesmo tempo. Desperta instintos passionais. O vermelho escuro está associado ao fogo ancestral do homem e da terra. Cor do rubro e da imortalidade mas também do sagrado. Simboliza o mistério vital escondido no fundo das trevas e nos oceanos primordiais. É a cor da alma, da pujança, do coração. É a cor da ciência, do conhecimento e dos sábios. Representa a ciência secreta. Tem valor sacramental pois admite um significado funerário. Está intimamente relacionado com o oculto e quando espalhado significa morte. Significa ainda o ineterdito, o impuro e o intocável.

Utilizações da cor com significado

Os povos nativos usam tintas vermelhas na cara como revitalizante. Segundo estes estimula forças e desejo.

Da Rússia à China e ao Japão a cor vermelha é associada a todas as festividades de Primavera mas também a casamentos e nascimentos. Nestes países é frequente dizer-se de um rapaz ou rapariga que é vermelho para dizer-se que é bonito. No Japão o vermelho é quase exclusivamente usado pelas mulheres como símbolo de sinceridade e felicidade. É também, neste país, designação para harmonia e expansão. Os soldados japoneses usam uma fita vermelha no dia da sua partida como símbolo de fidelidade à pátria.

Vermelho ordem para parar

Joana Teixeira, 11°C

Se analisarmos com atenção o nosso quotidiano podemos reparar que a cor vermelha restringe, muitas vezes, as nossas actividades e condiciona as nossas atitudes.

Basta repararmos como nos vemos obrigados a parar quando vemos um sinal vermelho num semáforo ou quando nos deparamos com um sinal de STOP e como nos vemos forçados a agir de determinada forma num determinado local através dos sinais de proibição. Também quando nos encontramos defronte a sinais de perigo temos tendência a olhar com mais atenção e a ter as precauções neles indicadas.

Assim sendo, não podemos deixar de nos questionar se o facto de

estes sinais serem vermelhos se trata apenas de mera coincidência ou se assim o são por algum motivo em especial e se o facto de eles modelarem o nosso comportamento têm a ver com a cor que têm em comum ou se, simplesmente, treinamos a nossa mente para estar mais atenta a eles.

A verdade é que o vermelho estimula reacções directas como as que temos quando vemos um destes sinais, parar, reduzir a velocidade, virar à esquerda ou à direita, entre outras. Podemos assim justificar o uso desta cor nos semáforos, sinais de proibição e perigo. Contudo, não podemos pôr de lado a hipótese de termos sido ensinados a prestar-lhes especial atenção.

“Mulheres de vermelho”

Joana Teixeira, 11°C

O projecto “Mulheres de Vermelho” promovido pela Federação Portuguesa de Cardiologia em colaboração com a Peres&Partners celebra a energia, a coragem, a paixão e o poder que as mulheres possuem na luta contra as doenças do

coração. Este é inspirado pelo facto de as doenças cardiovasculares serem a principal causa de morte entre as mulheres em todo o Mundo e a maioria delas não associarem os sintomas com a elevada pressão sanguínea e colesterol.

Esta mensagem é acompanhada pela do Vestido Vermelho que é utilizado como símbolo para a mulher e para a consciencialização para as doenças do coração. Este emblema vermelho relaciona a atenção da mulher pelo seu “ser ex-

terior” com a necessidade de concentrar-se também no seu “ser interior” e no seu coração. Assim, um simples vestido vermelho funciona como um alerta vermelho para que a mensagem seja escutada de forma clara e em bom som.

Cruz Vermelha

Verónica Falcão, 11°C

A Cruz Vermelha, uma instituição humanitária, não governamental e sem fins lucrativos, é de carácter voluntário e conta com dezenas de milhões de pessoas, em todo o mundo, que se disponibilizam para dar a sua contribuição na ajuda dos outros. Tendo sido fundada por Henry Dunant, deve-lhe o seu símbolo, mas o motivo da escolha

deste permanece pouco claro.

Em 1906, para refutar os argumentos da Turquia, que afirmava que a sua bandeira se devia às raízes cristãs da instituição, declarou-se que ela resultou da inversão das cores da bandeira Suíça, país onde Henry Dunant nasceu. Existe, no entanto, outra explicação para o símbolo, que se relaciona

com o desejo do fundador de homenagear uma ordem de Franciscanos de São Camilo, que usavam uma batina com uma cruz vermelha nas costas e seguiam os militares nas batalhas, para lhes prestar socorro e apoio, ainda que, muitas das vezes, só espiritual.

Para evitar a ligação religiosa ao símbolo, foi criado em 2005 o Cristal

Vermelho, não pondo, assim, em causa o seu carácter protector e a sua neutralidade. Esta bandeira foi adoptada pelo Estado de Israel.

Espaços, ideologias, figuras

O vermelho na política

Quando pensamos em vermelho, é quase impossível deixar de pensar na inúmera quantidade de bandeiras vermelhas que existem. Assim, cada bandeira tem o seu significado e o seu contexto histórico. O comunismo associou o

vermelho à sua bandeira, sendo que esta cor simboliza o sangue derramado pelo sofrimento e pela dor da classe operária durante a revolução comunista de cada país. Muitas vezes, a bandeira desta veia política está associada ainda ao nome do partido e a ou-

tros símbolos. Por exemplo, na bandeira da República Popular da China, a revolução é representada pelo vermelho constante da bandeira. No canto superior esquerdo, há uma grande estrela amarela de cinco pontas, que simboliza o Partido Comunista

Chinês. As cinco estrelas amarelas, também de cinco pontas, simbolizam o povo chinês.

Contudo, o significado político da cor vermelha começou com a Revolução Francesa de 1848.

Ana Matos, 11ºB



Mar Vermelho

Mar Vermelho é um golfo do Oceano Índico entre a África e a Ásia e não é assim designado pela cor das suas águas. O nome provém das bactérias trichodesmium erythraeum que se acumulam à sua superfi-

cie e o deixam com manchas avermelhadas. Poderá também ter surgido das "montanhas de rubi" – montanhas ricas em minerais na costa arábica, apelidadas por antigos viajantes da região. O mar Vermelho é famo-

so pela exuberância da sua vida submarina, possuindo mais de 1000 espécies de invertebrados, 200 espécies de corais e de 300 espécies de tubarões.

A divisão do Mar Vermelho descrita na Bíblia foi alvo de investigação

científica: utilizando modelagem computacional, recriou-se o cenário relatado e provou-se que o evento seria possível, respeitando as leis da Física.

Ana Sifia Pires, 12ºB

Pai Natal e Coca-cola

Vestido todo de vermelho e branco, com as suas longas barbas brancas e o seu famoso gorro vermelho, o Pai Natal encanta milhares de crianças na noite da véspera do Natal, no dia 25 de Dezembro. Ele conduz um trenó puxado por renas que conseguem voar, mesmo não tendo asas. Segundo a lenda, na noite de Natal este simpático senhor visita todas as casas, desce pela

chaminé e deixa presentes a todas as crianças que se comportaram bem durante todo o ano.

O senhor Nicolau foi bastante divulgado pela marca de um refrigerante, a coca-cola, nascida em 1886, em Atlanta, pela mão de um farmacêutico - John Stith Pemberton - mas não foi esta que criou o seu visual. O visual vermelho do Pai Natal foi criado pelo cartoonista Thomas

Nast, na revista Harper's Weekly. Inicialmente as suas roupas eram verdes.

Em 1931, a Coca-cola com o objectivo de aumentar as suas vendas no Inverno, contactou o publicitário Haddon Sundblom, que reconstruiu a imagem do Pai Natal, dando-lhe o ar rechonchudo e bonacheirão que tem hoje. Vestiu-o de vermelho e branco, o que foi bem aproveitado visto que estas

são também as cores da marca.

As vendas do produto aumentaram e a notoriedade do Pai Natal também preenchendo os sonhos de muitas crianças.

O impacto que esta associação tem foi provado ainda neste último Natal com o anúncio estees dois produtos à música da banda Train, que encantou milhares de crianças e jovens.

Rita Teixeira, 11ºB



Praça vermelha

A praça vermelha situada em Moscovo, Rússia é considerada a praça principal da cidade e até mesmo de toda a Rússia e nela encontram-se também dois importantes monumentos russos: o Kremlin, sede do governo, e a Catedral de São Basílio.

Construída no final do século XV, com uma função estratégica, que garantisse aos Czares do Kre-

mlin um boa visibilidade no caso de uma aproximação de inimigos, já foi palco de execuções, de passeatas comunistas, de desfiles militares soviéticos, sobretudo durante a Guerra Fria e é hoje ainda uma homenagem à revolução russa e ao seu líder, Vladimir Lenin, pois o seu mausoléu encontra-se ao lado das muralhas do Kremlin, sede do governo russo, que separam a cidadela

real do bairro histórico de Kitay-gorod.

O nome desta praça não deriva do facto dos tijolos desta praça serem vermelhos ou por esta cor ser por vezes associada ao comunismo, mas sim porque em russo a palavra vermelho ter dois significados, o da cor vermelha e o significado do adjectivo bonito. Praça vermelha é, então, também Praça Bela.

Adriana Pires, 10ºA



Passadeira vermelha

O vermelho é associado à honra, poder e prestígio; era a cor dos imperadores e da nobreza, daí a utilização do tapete vermelho em cerimónias, eventos sociais e ocasiões formais

(entrega de Óscares, demarcação do trajecto Papal, chegada ao aeroporto de um líder importante, etc.).

A primeira referência

deste elemento simbólico na literatura surge na peça Agamenon, de Ésquilo, escrita em 458 a.C. designando o tapete como um "caminho dos deuses". Quadros renascentistas

evidenciam a riqueza e ostentação da realeza com tronos elaborados para os quais os reis caminham sobre tapetes vermelhos.

Ana Sofia Pires, 12ºB



Pedras cor de fogo

Nuno Minhoto, 7ºA



Jaspe

Jaspe (do latim jaspis e do grego iaspis, de origem semítica) é um mineral opaco, uma variação impura do quartzo de coloração vermelha, amarela ou variada. Quebra deixando uma superfície lisa, que é usada para a ornamentação ou como gema. Pode ser polido, e é usado para vasos, selos, e em caixas de rapé. Quando as cores estão em listras ou faixas, é chamado jaspe listrado ou unido.

Cornalina

Cornalina é uma variedade vermelha ou vermelha-acastanhada de calcedónia que por sua vez é uma variedade de quartzo. O nome deriva do latim-carne em referência à sua cor semelhante a carne. Se a colocarmos ao sol durante longos períodos de tempo a sua cor ficará mais acentuada. É um mineral pouco raro.

Rubi

Rubi é uma pedra preciosa vermelha, uma variedade do mineral corindo (óxido de alumínio) cuja cor é causada principalmente pela presença de crómio na estrutura cristalina. Os rubis naturais são excepcionalmente raros.

Esmeralda vermelha

É uma pedra preciosa extremamente rara, uma variedade do mineral berilo, tal como a esmeralda verde, a cor rara é devida à presença de Mn³⁺ na estrutura cristalina. Estima-se que, para cada esmeralda vermelha, existam 150.000 diamantes, 12.000 esmeraldas verdes e 9.000 rubis.

Diamante vermelho

Os diamantes mais raros e mais valiosos são os coloridos. O maior diamante vermelho, o Moussaief Red, tem 5.11 quilates e foi encontrado no Brasil em meados dos anos 90. A cor vermelha, ao contrário de outras cores, não é provocada por impurezas mas por defeitos microscópicos na estrutura cristalina do mineral e por isso são tão raros. Os diamantes vermelhos naturais podem alcançar preços que superam 1.5 milhão de dólares por quilate.

Frutos vermelhos o poder dos antioxidantes

Paula Minhoto

Embora vistosa e agradável à vista, a cor dos frutos vermelhos não tem apenas a função de os tornar mais apetecíveis. Resulta de um conjunto de substâncias químicas que, além da cor, lhes dão propriedades que justificam a designação de super-frutos. As células do nosso organismo, à medida que se vão dividindo, vão envelhecendo principalmente devido à oxidação das extremidades dos cromossomos por parte de radicais livres. Os radicais livres são moléculas instáveis que se formam no nosso organismo devido à poluição, ao tabaco, aos pesticidas, aos medicamentos, a alguns alimentos, a

excesso de comida ou ao stress. A melhor forma de evitar este processo foi fornecida pela natureza na forma de pequenas bagas- os frutos vermelhos que neutralizam a acção dos radicais livres, o que lhes confere propriedades antioxidantes.

Naturalmente os frutos vermelhos, em especial o mirtilo, a groselha e as amoras, são a melhor fonte de antioxidantes, mesmo quando os comparamos com outras frutas e vegetais. A tonalidade roxa vem da antocianina (um poderoso antioxidante), pigmento associado à vitamina B1, que é também responsável pela transformação dos nutrientes em

energia. Muitos destes frutos são ricos em minerais, sobretudo cálcio, magnésio e potássio. O primeiro, essencial para ossos e dentes fortes, é também necessário para o bom funcionamento do sistema nervoso, músculos e coração. O magnésio e o potássio são também importantes para o coração e o sistema nervoso. Estes minerais, e ainda as quantidades vestigiais de ferro e zinco existentes em muitos destes frutos, são vitais para a saúde e para o crescimento celular.

A cor vermelha dos morangos ou das groselhas vem do licopeno, um carotenóide (fitoquímico) geralmente associado à

vitamina C que ajuda na prevenção do cancro da próstata. Estes frutos são ainda fonte de outros carotenóides, como o betacaroteno, precursor da vitamina A, que fortalece os olhos e a pele.

Não se deixe convencer pela publicidade das farmacêuticas, a melhor forma de evitar o envelhecimento é ter um estilo de vida saudável para evitar a formação de radicais livres nas células e uma boa dose diária de saborosos frutos vermelhos.

DIETA ANTIENVELHECIMENTO

Antioxidantes: 5 porções diárias de qualquer um destes alimentos: Frutos Vermelhos como Mirtilos, Amoras ou Morangos, Batata Doce, Tomate e Bróculos Chá Verde ou Branco: 4 chávenas por dia. Vinho Tinto: 1 copo por dia.

Azeite: 1-2 colheres por dia. Fibras: 25 gramas (se for mulher) ou 35 gramas (se for homem) de fibra por dia: farelo de aveia, arroz, massas e pão integral, feijão e vários tipos de sementes.

Ómega-3: é um tipo de gordura benéfica para o coração, presente nas nozes, feijão, soja e nos peixes como a sardinha, salmão, atum e cavala.

Fonte: Dr. Oz - "YOU - A Sua Dieta"



Laços, fatos, maçãs e outras histórias

Mariana Lopes, 9ªA

Quem é que nunca ouviu falar da menina que odeia sopa, que é imensamente culta e que usa frequentemente um vestido e laço vermelhos? Mafalda cresceu nas mãos de Quino, um cartonista argentino. E, ao contrário de todos os meninos de 6 anos de idade, é fã dos Beatles e vive a questionar o mundo à sua volta, preocupando-se com a paz mundial e com as atitudes dos seres humanos. Apesar disto, muitas das suas acções são as indicadas para a sua idade, mas sabe sempre as respostas a dar. Para ela, os adultos são medíocres e demasiado complicados e faz questão de dizer isso imensas vezes aos seus pais. A prova disso está na primeira página do livro "Toda a Mafalda", que contém todas as tiras desenhadas por Quino, em que a sua mãe está com medo que ela comece o infantário e ela lhe diz: "Sabes, mamá, eu quero ir para o jardim-de-infância e estudar bastante. Assim, mais tarde, não vou ser uma mulher frustrada e medíocre como tu."

A pequena Mafalda já é conhecida em todo o Mundo e há uma escultura dela em Buenos Aires, na Argentina, cidade natal de Quino. É curioso o facto de nessa escultura ela estar vestida de verde e não com a cor pela qual todos a conhecemos, o vermelho. Numa placa que acompanha a escultura, pode-se ler (tradução): "Aqui viveu Mafalda, célebre personagem e Património Cultural da Cidade."

Mas nem só a Mafalda se veste de vermelho, também o faz um super-herói que trabalha como fotógrafo e que salva o Mundo devido aos seus poderes concedidos por uma aranha durante uma visita de estudo, o conhecido Homem-Aranha. Usa um fato azul e vermelho que se tornou

um sucesso, pode ser visto em imensas crianças durante o Carnaval e é conhecido internacionalmente. O que nem todas as pessoas sabem é que o actual presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, é um fã incondicional desta personagem e tem a colecção de todas as revistas de banda desenhada existentes. Assim, devido a esta curiosidade, a Marvel (editora americana de banda desenhada) criou uma nova revista em que o homem-aranha (Peter Parker) salva Barack Obama no dia da tomada de posse. Esta revista foi mais um sucesso do tão conhecido herói, em que este pergunta: "Já que apareces na minha capa, posso aparecer na tua nota de dólar?"

Recuando atrás no tempo, encontramos o vermelho nos contos tradicionais. Exemplo disto é o Capuchinho Vermelho, que, como o próprio nome indica, se veste da cor vermelha. A história é de uma menina que é enganada por um lobo ensinando-lhe a casa da sua avó e colocando a vida desta e a sua, que se dirige para lá, em perigo, mas que acaba bem.

O facto de a capa desta menina ser vermelha parece não ter nenhuma explicação fundamentada, mas é dito nalguns contos que ela se chamava assim porque desde pequena gostava de utilizar chapéus e capas dessa cor. No entanto, se pensarmos

que o vermelho é uma



cor viva podemos reparar que no meio de uma floresta esta capa a tornava mais visível e exposta aos perigos, o que fazia com que o lobo a detectasse facilmente. O vermelho não significará aqui perigo?

Neste caso o seu valor poderá aproximar-se de outra história na qual o vermelho desempenha também um papel importante e com um valor próximo. Não numa capa mas numa maçã. Qual a simbologia afinal da maçã vermelha que é dada à Branca de Neve pela Bruxa Má e que provoca a sua suposta morte? Segundo Paul Diel, a maçã, devido à sua forma

esférica, significaria os desejos terrestres ou a complacência em relação a esses desejos e o conhecimento da morte. Mais uma vez, o vermelho associa-se ao perigo e à morte e continuará a associar-se e a aparecer em novas histórias e filmes, causando o medo e a "queda" de algumas personagens.

"Recuando no tempo, encontramos o vermelho nos contos tradicionais: o capuz do capuchinho vermelho e a maçã que atrai a Branca de Neve são dois bons exemplos da utilização desta cor.



Diana Malhão, 11ºB

É frequente o aumento de temperatura levar a sensação de calor ao nosso corpo acompanhada, muitas vezes, de um tom avermelhado no rosto. Geralmente, corar ou, pelo menos, apresentar um tom mais avermelhado na face que aquele que se prevê é associado à vergonha e insegurança, no entanto, nada têm a ver as temperaturas elevadas com timidez. Após muito esforço físico, por exemplo, a temperatura do nosso corpo aumenta e, quase inevitavelmente, a grande maioria das pessoas dá por si corada. Mas, afinal, por que razão o calor nos faz ficar vermelhos? A

resposta é mais simples do que aparenta.

Sempre que há uma alteração exterior que interfira directa ou indirectamente com o funcionamento do nosso or-

ganismo, este reage de modo a tentar estabilizar aquilo que foi alterado. Assim, quando a temperatura exterior ao nosso corpo aumenta também a interior tem tendência a aumentar, mas no momento o organismo

é responsável por evitar esse aumento dando uma resposta: aumentar as perdas de calor para voltar a atingir a temperatura ideal que, no nosso caso, é de cerca de 37°C.

Uma das formas de o fazer é através dos vasos sanguíneos localizados numa zona mais superficial do corpo. O sangue que agora se encontra mais quente ocupa vasos mais periféricos, com maior contacto com

o exterior (situados na face, por exemplo) de maneira a que a perda de calor por parte dos mesmos seja facilitada. Já que o nosso sistema circulatório reage face a temperaturas elevadas.

levando o sangue à superfície, a nossa pele transparece o estado do organismo, ficando avermelhada. Esta vermelhidão ocupa principalmente o rosto, uma vez que é um dos locais mais exposto ao exterior, permitindo

as perdas de calor.

Por mais que, muitas vezes, seja inoportuno e, por isso, desagradável não termos o nosso tom de pele no estado ideal ou porque queremos causar boa impressão ou porque simplesmente não nos sentimos bem com uma cor tão chamativa como o vermelho a apoderar-se da nossa cara, temos que dar espaço ao nosso organismo para restabelecer o equilíbrio.

Será inevitável ficarmos vermelhos, sempre que o calor se manifesta?

Ordem do Sol

A situação é comum a muitos que, nos dias em que o sol abrasador de Verão se apodera da paisagem, anseiam a todo o custo ter aquele bronze invejável pelo qual esperaram durante um ano inteiro. Expõem-se ao sol e desvalorizam o facto de que a queimadura pode aparecer. Os resultados desta exposição à luz solar e aos raios ultravioletas são determinados pelo período de tempo no qual a pele é exposta: pode levar ao bronzeamento ou então à queimadura solar.

Quem, descuidando-se um pouco das horas, não acordou de um banho de sol com as pernas ou as costas completamente vermelhas? É a queimadura solar que torna a pele mais avermelhada e é esta cor que se contextualiza numa resposta do organismo face a condições que alteraram o equilíbrio do mesmo. O sistema circulatório entra em trabalho árduo ao ascender rapidamente às áreas mais superficiais do corpo com o objectivo de curar o escaldão sofrido, uma tentativa que causa a expansão dos vasos sanguíneos e ainda sua ruptura à medida que o sangue sobe à superfície.

A vermelhidão não surge para ficar, apenas se manifesta enquanto a totalidade dos vasos não cicatrizarem e o sistema circulatório continuar a tentar recuperar e lesão cutânea.

Corar por medo de corar

Todos coramos, apesar de o manifestarmos de formas mais ou menos acentuadas, com mais ou menos frequência, de o encarmos de forma mais ou menos leviana, de sermos encarados de forma mais ou menos desagradável. Em casos mais extremos este corar pode ser visto como o receio pavoroso de ruborizar, em consequência de experiências de ruborização ao menor estímulo. Assim se define a eritrofobia, um medo escondido, pouco divulgado e entendido, em que a errada interpretação feita ao mesmo leva ao seu agravamento, gerando um ciclo vicioso, um efeito “bola de neve”.

É do senso comum que quem cora o faz simplesmente por vergonha, mas é mais complexo que isso... Tudo começa, de facto, com uma situação embaraçosa que nos faz ruborizar, passada em qualquer fase da vida, mas que geralmente acarreta mais consequências quando vivenciada na infância. A criança, na sua plena inocência, sente-se de tal modo intimidada ou desconfortável, tão fora da sua zona de conforto que fica vermelha (sim, neste caso vermelha de vergonha) e aqueles que até ao momento não se tinham apercebido sequer da sua presença passam a servir-se da situação penosa dela para motivo de troça e dizem, julgando as palavras passageiras: “Não é preciso corares!”. As palavras entraram

no ouvido da criança e não foram de todo passageiras, pelo contrário, marcaram-na para o resto da vida, delimitaram a sua personalidade, condicionaram a sua maneira de estar, ser e agir, adoptando lugar cativo na sua consciência.

Ainda aos olhos da mesma criança e enquanto o for, nada de prejudicial terão trazido as tais palavras, mas na verdade, à medida que a sua pessoa se vai moldando e crescendo inserida num contexto essencialmente social, apercebe-se de que está aprisionada dentro do seu próprio físico. O batimento cardíaco acelera, um arrepio instantâneo percorre o corpo desde a ponta do dedo polegar do pé até à mais fina pestana do olho, sente-se o sangue subir, a abandonar os vasos sanguíneos mais discretos e a vir ocupar os mais visíveis, o calor passa a concentrar-se todo no rosto e percebe-se que se há um milésimo de segundo atrás se estava mais pálido que mármore, no momento o vermelho garrido reina na face. Quanto maior é a consciência do estado em que se está, mais corado se fica, mais ferve a cara, mais bate o coração e quanto mais corado se fica, mais ferve a cara e mais bate o coração, mais consciência se tem e mais corado se fica, mais ferve a cara e mais bate o coração. Um ciclo vicioso que só termina quando o pensamento se desvia de toda aquela situação excessivamente incómoda.

Viveu-se, portanto, uma experiência tão desagradável quanto indesejável, que não se pretende voltar a repetir, seja qual for a circunstância a que se esteja exposto. É daqui que surge a fobia. As pessoas adquirem medo de corar como em tempos o fizeram e esse receio aumenta quantas mais vezes se ficar vermelho e vice-versa. Passa a ordenar o subconsciente que só com muito auto-controlo é que se consegue domar.

Aqueles que sofrem de eritrofobia não coram, na maior parte das vezes, por vergonha mas sim por anteverem uma situação e mesmo antes de esta acontecer julgarem com toda a certeza que vão corar - previsão que acaba por ser certa. Esta fobia de ruborizar leva a que se core na presença de uma pessoa que até pode ser conhecida e bastante próxima, como por exemplo um amigo de longa data; em situações de exposição em público; quando se é apresentado a pessoas estranhas; após se ser elogiado; depois de se ser criticado; quando se é alvo de brincadeiras; na defesa de uma opinião contrária à de outrem; quando se olha alguém nos olhos; num contacto com pessoas do sexo oposto; quando se telefona a uma pessoa com a qual não se tem muita confiança... por vezes chega-se a corar simplesmente por nada, cora-se porque se está a pensar que se vai corar ou então porque se recordou um momento em que de facto se ruborizou.

Depois surge ainda outro medo: o de se ser mal julgado por parte das pessoas que assistem à pele a tornar-se cada vez mais e mais vermelha. Tem-se receio do que os outros possam pensar, dizer ou fazer, da impressão negativa com que aqueles que o viram possam ficar. Mas trata-se tudo de um jogo com a mente: afastá-la de previsões, do medo, da fobia, de situações embaraçosas, distraí-la (o que é difícil), uma questão de tentar controlar o subconsciente mas sem se pensar demasiado no assunto, fugir da bola de neve sem se ser tocado por ela.

Mesmo assim, por mais que se queira fugir desse estado em que se está mergulhado num turbilhão de emoções, a eritrofobia deixou já traçada uma personalidade que dificilmente será limpa!

Marte o planeta vermelho

É o quarto planeta a contar do Sol e o último dos quatro planetas telúrico. De noite, aparece como uma estrela vermelha, razão por que os antigos romanos lhe deram o nome de Marte, o deus da guerra.

FICHA TÉCNICA

Distância ao Sol : 1,52 UA
 Diâmetro equatorial : 6794 km
 Período de rotação : 24h e 37 minutos
 Período de translação : 687 dias terrestres
 Temp. média : -23 °C
 Massa em relação à Terra : 0,107
 Diâmetro em relação à Terra : 0,532
 Presença de atmosfera : Sim (CO₂, N₂)
 Água no estado líquido : Não
 Satélites naturais: Fobos e Deimos
 Particularidades : Presença de gelo

Nuno Minhoto, 7ºA

Arroz vermelho

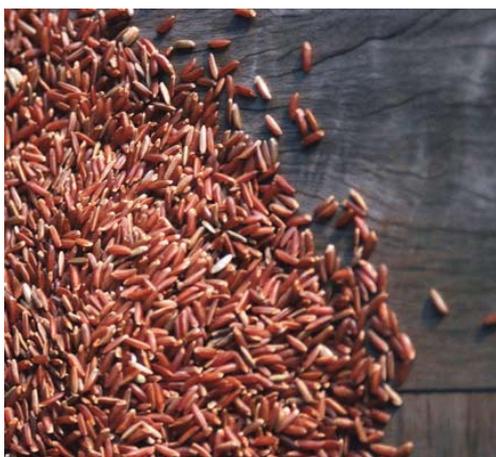
Rita Teixeira, 11ºB

O arroz vermelho é o arroz integral do parboilizado, rico em fibras, proteínas, vitaminas e sais minerais. Possui um sabor amendoado e cor exótica, além de ser um alimento altamente sabroso.

Na sua composição encontra-se a monocolina (estatina natural), substância que pode auxiliar na redução do nível de colesterol ruim no sangue, aquele que pode causar infartos e derrames cerebrais. Além disso, o extrato deste tipo de arroz pode auxiliar na circulação sanguínea, na digestão e nas funções intestinais. Apresenta tam-

bém três vezes mais ferro e duas vezes mais zinco que o arroz branco. Apesar de pouco conhecido nos países, o arroz vermelho é altamente nutritivo e benéfico à saúde. Utilizado há muitos anos na China como medicamento natural, o grão foi trazido ao Brasil pelos portugueses e plantado no Maranhão e posteriormente radicado na Paraíba, onde faz parte da culinária local.

O preparo pode ser feito da mesma maneira que o arroz tradicional, com tempero a gosto. Acessível, ele pode ser encontrado em redes de supermercados.



Um olhar diferente

Mariana Lopes, 9ºA

Já alguma vez pensaram porque é que as capas para incitar os touros a atacar são vermelhas?

Fazem parte do grupo de pessoas que acha que isso se deve ao facto de o vermelho ser uma cor berrante? Estão enganados. Os touros são daltónicos e, portanto, não têm qualquer sensibilidade às cores.

Quando se fizeram as primeiras touradas, há muitos anos, pensava-se que o vermelho atraía os touros e é por essa razão que os toureiros usam capa vermelha. Com o avanço da investigação, foram feitos estudos que provam que o vermelho não tem qualquer relação com a "irritação" dos touros porque estes são daltónicos e os toureiros

só usam a capa vermelha como símbolo e tradição.

Então o que irrita os touros? Porque é que após a agitação de uma capa vermelha eles se abespinham? O que na realidade irrita os touros são os movimentos das capas à sua frente.

Esta não sabiam, hein?!



Vampiros: mito ou realidade?

Ana Matos, 11ºB

A crença em vampiros existe desde sempre! Mas, afinal, o que eram exactamente vampiros? Como é que alguém se tornava vampiro? Haverá algum fundamento científico para explicar este «mito»? Onde começou? O que leva o ser humano a acreditar em histórias sobrenaturais?

Independentemente do aspecto físico (como o cabelo, a cor dos olhos...), em todas as civilizações, um vampiro era designado como um morto-vivo que saía do seu túmulo, preferencialmente à noite, para estrangular ou sugar o sangue às suas vítimas: mulheres, homens, idosos, crianças e até vacas e cães. Tal como os fantasmas, estes seres assombravam e afligiam o mundo dos vivos. Em relação ao seu aspecto físico, e ao contrário das figuras fantasmagóricas que eram desprovidas de corpo, os vampiros, segundo a lenda, podiam aparecer em carne e osso ou aparecer sob a forma de vegetais (uma moita de urtiga) ou animais (rato, cão, cavalo, morcego, corvo). Há, ainda, relatos que permitem concluir que estes poderiam aparecer sob a forma de belas mulheres.

Para compreender melhor a origem desta crença é necessário perceber o meio socio-cultural em que os nossos antepassados viviam. Começamos pela Idade Média, na Europa! As «ressurreições» eram quase diárias e publicadas pelos cronistas da época. Existem relatos de ressurreições espontâneas e milagrosas, como aconteceu a Santa Liduvina de Haia que ressuscitou com o objectivo de realizar um milagre ou, também, o caso de Catarina de Bolonha cujas provas apontam para um corpo que não apodrecia. Havia, também, as ressurreições diabólicas que

correspondiam ao «nascimento» dos vampiros, ou seja, segundo a crença da época, era o próprio corpo destes seres malignos que se recusava a apodrecer, havendo inúmeros relatos de homens encontrados dentro do caixão com o pénis erecto e sem mortalha. Estes aspectos chocavam o homem da antiguidade e faziam - no acreditar que os fenómenos vampíricos eram uma maneira de Satanás imitar Deus, ou seja, os actos cruéis praticados pelos mortos - vivos equivaliam, pelo lado negativo, à grandiosidade dos actos puros dos anjos.

O homem europeu acreditava, nesta época, que quem morria em pecado grave tinha três destinos: ou ia para o inferno ou ficava preso a esta vida, nomeadamente sob a forma de vampiro. Havia também a possibilidade de condenação pelo pecado em vida, passando a usufruir de um estado intermédio, como era o caso dos lobisomens.

Veja-se por curiosidade, a crença do povo chinês que considerava o Homem constituído por duas partes independentes: a alma superior e graciosa a que chamavam Hun e a alma inferior maléfica a que chamavam p'o. Quando o Homem morria, os seus restos mortais mantinham-se intactos e estes podiam ser controlados pela parte baixa do ser que, numa reacção alquímica com o Sol ou com a Lua, podia fazer retornar o cadáver à Vida.

Então, como saber quem era realmente um vampiro? Era simples! Bastava abrir o caixão. Ainda segundo os medievais, o corpo dos vampiros não apodrecia e o rosto mantinha-se corado, podendo, por vezes, mexer os olhos e os membros. A questão

que se levantava era a de que o acto de abrir um caixão era considerado detestável e o papa Bonifácio VIII teve mesmo de o proibir em 1302, havendo registos de 1755, altura em que a imperatriz austro-húngara ditou, inclusivamente, uma lei que proibia a abertura de caixões o que não impedia o povo de continuar a apelar para esta prática.

A crença popular contemplava também formas de afastar o vampiro quando este se aproximava e, para isso, havia várias técnicas, tais como: durante o cortejo fúnebre de alguém que se suspeitava ser vampiro, era frequente o caminho da igreja até ao túmulo ser o mais complicado possível de modo a que o suposto vampiro perdesse o sentido de orientação; a pessoa, que em vida fosse suspeita de ter cometido um pecado grave, era decapitada ou espetavam-lhe uma cruz no coração. Estas técnicas eram aplicadas em função das crenças e/ou tradições sociais e religiosas que cada um perseguia: para os ciganos, bastava cozer a carne do vampiro em vinho e depois enterrá-la, enquanto que, para os cristãos, a cruz que representa Deus, constituía o melhor remédio - um sinal feito com os dedos ou uma cruz de madeira e o vampiro ia embora. Na Idade Média eram colocados alhos no ânus e tapava-se os olhos, a boca e as narinas do morto de modo a que o corpo pudesse fugir às tentações de Satanás.

Estas crenças religiosas foram-se degradando uma vez que a Ciência, aliada à Medicina e à História, começavam a apontar para a possibilidade de os vampiros serem apenas possuidores de doenças, que actualmente já se conhecem, embora ainda não

totalmente aceites pela comunidade científica. Os fenómenos de vampirismo também têm sido alvo de explicações sociológicas.

Em 1730, proliferaram explicações racionais como a crença de que os casos de vampirismo eram apenas casos de peste ou epidemias e que o rosto corado dos supostos vampiros não passavam de casos de cólera. O não apodrecimento dos corpos dentro do caixão era explicado pela natureza seca do solo onde o indivíduo estava sepultado. Algum tempo depois, surgiu a teoria da catalepsia, uma doença que provocava a imobilidade total e costumava levar a falsos diagnósticos de morte. Assim se explicava a possibilidade de a maioria dos «vampiros» serem indivíduos enterrados vivos que devoraram as mãos e as suas mortalhas em sinal de desespero.

Em 1997, um químico colocou a hipótese de características como escurecimento da pele, retracção dos lábios, malformação dentária, apodrecimento do nariz e dos dedos serem consequências de uma doença hereditária chamada porfíria.

Em 1998, um neurologista espanhol encontrou semelhanças entre as pessoas que sofriam de raiva e os sintomas descritos por quem supostamente era vampiro. Ambos apresentavam insónias, vagueavam de noite, acusavam estados de agitação e sensibilidade à luz. Tal como os vampiros, as pessoas que sofriam desta doença apresentavam contracções da face, da laringe e da faringe que provocavam sons roucos e dificuldade em engolir a saliva, produzindo uma espuma com vestígios de sangue.

Por outro lado, para os sociólogos, este fenómeno, tal como a persegui-

ção às bruxas, pode ter diversas razões entre as quais a necessidade do ser humano arranjar explicação para os males que o atingem. No fundo, a explicação passa por este fenómeno nascer do natural receio da morte e do desconhecido que nos caracteriza e é também a personificação da inveja e do «mau olhado» que nos retira a vida aos poucos!

SUGESTÃO CINEMATOGRÁFICA:

Em 1897, surgiu um romance do irlandês Bram Stoker chamado Drácula que é considerado para muitos como um dos mais famosos textos da literatura a que alguns chamaram de Ficção de Horror ou Romance gótico. Este romance tem sido alvo de várias adaptações para teatro, cinema e televisão catapultando-o para a fama, principalmente, a partir do século XX.

Uma das versões é o filme Bram Stoker's Dracula (1992) dirigido por Francis Ford Coppola e interpretado por Winona Ryder, Anthony Hopkins, Richard E. Grant e Cary Elwes.



Sangue

A cor vermelha do sangue é responsável por grande parte do impacto dos filmes de terror, mas quem será o responsável por pintar o sangue dessa cor?

A culpa é dos glóbulos vermelhos, também conhecidos por hemácias ou eritrócitos. Estas células existem em grande quantidade no nosso sangue aproximadamente 4,5 milhões por ml de sangue. Os glóbulos vermelhos

são células muito especiais pois não têm núcleo e em cada um existem 200 milhões de moléculas de hemoglobina. A hemoglobina é um pigmento constituído por quatro cadeias proteicas e quatro grupos metálicos com o ião ferro é a presença do ferro que confere a cor vermelha à hemoglobina. Cada molécula de hemoglobina pode transportar quatro moléculas de oxigénio e nesta forma a cor

da molécula e do sangue arterial é vermelho vivo. Quando está desligada do oxigénio, a hemoglobina, é vermelho escuro e portanto essa é a cor do sangue venoso. Em presença de grandes quantidades de enxofre alguns dos átomos de ferro da molécula de hemoglobina podem ser substituídos por enxofre e a hemoglobina, passa a ser designada por sulfahemoglobina, adquire cor verde e portanto essa será

também a cor do sangue da pessoa! O problema não está na cor mas no facto de esta molécula ter menos afinidade para o oxigénio e causar menor aporte de oxigénio aos tecidos.

Em alguns grupos do reino animal, artrópodes e moluscos, o oxigénio não é transportado dentro de células mas no plasma ligado à hemocianina, pigmento de cor azul devido à presença de cobre na

molécula. O que significa que para todos os efeitos estes animais têm "sangue" (o nome correcto é hemolinfa) azul.

Sendo assim o hulk terá o sangue de cor verde devido a uma elevada exposição a enxofre e os estrunfes são azuis pois devido a algum parentesco remoto com os insetos terão hemocianina no sangue em vez de hemoglobina.

Carina Fernandes, 12ºB e Vitor Minhoto, 10ºA

Sangue, Saúde e Solidariedade

Sangue, saúde e solidariedade foi o tema de uma palestra que decorreu no dia 5 de Novembro na Abade de Baçal.

Dirigida principalmente aos alunos de 12º ano, mas também a outros interessados, esta palestra teve o objectivo de cativar alunos para a dádiva de sangue e foi proporcionada pelo Grupo de Dadores de Sangue da Caixa Geral de Depósitos, em coordenação com a Equipa de Saúde escolar.

O grupo de Área de Projecto do 12º A, GPS, aproveitou para associar a palestra ao lançamento do Cantinho da Saúde com o sistema circulatório. Este vai funcionar durante o primeiro período e com

substituição periódica de sistemas.

A palestra foi proferida por 2 oradores, Lucília Pereira, coordenadora do Grupo de Dadores de Sangue dos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, e Costa Andrade, da Federação das Associações de Sangue de Portugal. A primeira iniciou mais sobre os objectivos do grupo que coordena. O segundo orador criou um ambiente mais alegre e descontraído onde falou sobre a importância da dádiva de sangue, explicou o processo de recolha, indicou algumas das

condições mínimas para ser dador, tais como ter entre 18 e 65 anos e pesar mais de 50kg, sempre aliadas a exemplos reais e a algumas piadas pelo meio.

Foi um acontecimento positivo; a assistência foi respeitadora e acho que pelo menos alguns membros da comunidade

Carolina Padrão, GPS

educativa ficaram mais esclarecidos e podem vir a contribuir para esta causa tão nobre.



Vermelho, o pecado da carne

Rita Teixeira, 11ºB

Hoje em dia quando pretendemos fazer uma refeição somos confrontados com uma variedade imensa de alimentos. Até já as carnes são catalogadas por cores como por exemplo as carnes vermelhas.

Dá-se o nome de carnes vermelhas às que têm um tom avermelhado. E estas são todas as carnes pro-

venientes de mamíferos e a sua cor deve-se a uma proteína, a mioglobina, que é uma proteína portadora do oxigénio.

Há muito que se discutem os benefícios e prejuízos das carnes vermelhas.

A carne vermelha contém todos os aminoácidos essenciais que não são produzidos pelo corpo e

que são responsáveis pela formação das proteínas no organismo. É rica em ferro e minerais que realizam (juntamente com a hemoglobina) o transporte de oxigénio celular. Possui ainda vitamina B12, que actua principalmente nas células do intestino, do tecido nervoso e da medula óssea. Este tipo

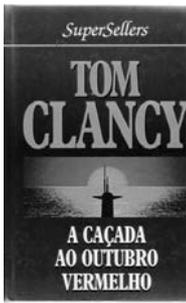
de carne também previne e auxilia no combate à anemia.

Contudo, este tipo de carne quando consumida em excesso, devido à sua riqueza em gorduras saturadas pode elevar o risco de cancro e aumentar a possibilidade de doenças cardiovasculares.

Tendo em contas os prós

e contras do consumo da carne vermelha, esta deve ser consumida de uma forma regrada.

Para quem um livro não basta



Caça ao Outubro Vermelho
Tom Clancy
Publ Europa-América

"O ano é 1984. Ramius recebe ordens para levar o submarino para o mar com o objetivo de realizar exercícios com o submarino VK Konovalov, comandado por seu antigo aluno o Capitão Tupolev. Ramius mata seu comissário político Ivan Putin, o único homem que ele não comandava e o único, além dele, que sabia quais eram as ordens do submarino. Ele queima as ordens e diz a tripulação que eles vão realizar testes de mísseis nucleares perto da costa americana. O USS Dallas, um submarino americano em patrulha, detecta o Outubro Vermelho, porém o perde quando Ramius ativa o motor silencioso"



O Vermelho e o Negro
Henri-Marie Beyle Stendhal
Ed. Asa

Romance histórico realista, no qual se narram as tentativas de um jovem - Julien Sorel - de subir na vida, apesar do seu nascimento plebeu. Ambição, hipocrisia, denúncia, falsidade, adultério, crime, prisão e punição são alguns dos ingredientes deste romance que mostra a sociedade francesa do século XIX.



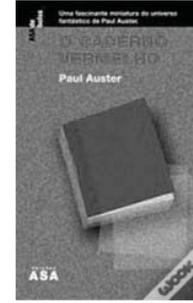
Domingo Sangrento
Paul Greengrass

"O dia é 30 de janeiro de 1972. Na cidade de Derry, na Irlanda do Norte, os cidadãos saem em passeata pelos direitos humanos. Sem motivo aparente, soldados britânicos atiram e matam 13 pessoas desarmadas e, a princípio, sem qualquer conexão com o IRA, o grupo que luta pela libertação da Irlanda do Norte. Esse episódio é conhecido como Domingo Sangrento e marca o começo do conflito que transformou-se em guerra civil, com muitos atos de violência e terrorismo. O filme acompanha, em estilo seco e realista, a vida de quatro homens envolvidos em ambos os lados do conflito. interfilmes"*



Livro Vermelho
Mao Tse Tung

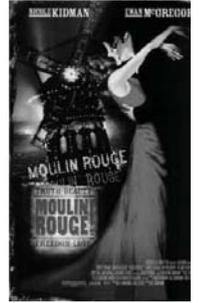
O livro Vermelho é constituído por 427 citações de Mao Tse-Tung - líder chinês, por isso se intitula também "Reflexões do presidente Mao". Além das citações é também explanado nele o pensamento do líder. A importância e o impacto que este livro teve são evidentes no facto de ele passar a ser estudado nas escolas e da sua leitura ser exigida no mercado de trabalho. Em todos os sectores da sociedade - indústria, comércio, administração civil e militar - eram organizadas sessões de leitura do livro durante várias horas por dia no trabalho.



O caderno Vermelho
Paul Auster
Ed. Asa

"Dividido em quatro partes, compostas por pequenas histórias independentes, O caderno vermelho tem no acaso seu elemento unificador. Fatos bizarros ricocheiam em outros com precisão, mas se esquivam das expectativas do leitor: uma torta de cebola queimada, um engano ao telefone, um menino atingido por um raio, um homem que caiu de um telhado, um pedaço de papel encontrado num quarto de hotel em Paris - tudo isso compõe um jogo em que sorte, azar e coincidência são tão impressionantes que mais parecem ficção."

in Companhia das Letras



Moulin Rouge
Baz Luhrmann

No século XIX, um jovem poeta, Christian, desafia a autoridade do pai e muda-se para Montmartre, em Paris, considerado um lugar amoral e boémio. Lá, conhece Toulouse-Lautrec e seus amigos e acaba por se apaixonar pela mais bela cortesã do Moulin Rouge, Satine. Este musical recuperou um espaço real - o Moulin Rouge - que é um cabaré tradicional, construído no ano de 1889 por Josep Oller. "Situado na zona de Pigalle no Boulevard de Clichy, ao pé de Montmartre, em Paris, França. É famoso pela inclusão no terraço do seu edifício de um grande moinho vermelho. in http://pt.wikipedia.org/wiki/Moulin_Rouge

Tempo de poesia



O sangue veio de um corpo
De um corpo desfeito
Não sei se era uma nódoa
Nem sei se parecia perfeito

Morto ali estava
Sangue jorrava
E havia tristeza
Ainda era madrugada

A velha mãe chorava
Lágrima vertia
É que o seu filho não estava
E nunca mais o veria
À guerra foi
E com um tiro morreu
Em pleno coração
Sentiu-se fracassado
E magoou o chão

Já era de noite
Quando a mãe se levantou...

Gil Miranda e Pedro Rodrigues, 9ºD



Triste ela ali estava
numa noite de tempestade
começou a chover sapos
Tal foi a liberdade!

Com um olho de cada cor
Um verde, outro cinzento
abriu o guarda-chuva
começou a fazer vento

Tinha um sapo na cabeça
em cima do seu chapéu
tinha outro no seu ombro
por baixo do seu véu

Tanto sapo que caía!

Alguns de pernas para o ar
Caíam no jardim
pareciam flores a germinar

De vermelho tinha o cabelo
cor do sangue e do coração
Mandou-o pintar o rei
D. Afonso Sebastião

O céu estava tão escuro
que parecia que ia trovejar
mas os sapos...o que fizeram?
Começaram a coachar.

O lenço que tinha na cara
e o fio que tinha no chapéu

pareciam mais o inferno
que tinha caído do céu

De cinzento era o seu castelo
com portas grandes e castanhas
Parecia que o coração caía no estô-
mago
E saltava nas entranhas

Sáí desse castelo!
Que medo de arrear
Só me apetecia era...
a minha cabeça cortar!

Gil Miranda, 9ºD

De pizzas e hamburgueres é o nosso mundo
Rodeado de comida!
De pizzas e hamburgueres é a nossa vida
Cheia de inconvenientes
De pizzas e hamburgueres estamos cheios
De queijos brancos rodeados
É a brancura do frango
Aquele que reina!
De pizzas e hamburgueres é feito
O nosso planeta mágico
É um mundo insatisfeito
Onde nascem as deliciosas armadilhas
Um mundo só de gorduras e de peperoni
Que existem para atormentar
As pessoas cheias de fome!

Mafalda Manso, 9ºD

Festa de Halloween

Sustos no ar

Notícia elaborada pelo 7ºD

No dia 29 de Outubro, houve uma festa de Halloween organizada pelo 9ºD, no bufete da nossa escola.

Como dia 31 de Outubro coincidia com o fim-de-semana, o 9º D decidiu escolher a sexta-feira para comemorar uma festa que, embo-

ra não seja portuguesa, é do agrado da maioria dos alunos desta escola. Quase todos os alunos vieram mascarados neste dia e alguns desfilaram perante um júri composto por um aluno, um professor e um funcionário. O primeiro lugar foi para o Tiago Pedro do

5ºA. Também houve um concurso de abóboras e o vencedor foi também o 5ºA. Depois, foi só provar as delícias do 9ºD e dançar ao som de música assustadora escolhida pelos «DJs» de serviço: Paulo, Gil, Flávio e Xavier do 9ºD.



Nariz de palhaço

Carina Fernandes, 12ºB

Os palhaços são caracterizados visualmente pelo seu nariz vermelho, mas porquê essa cor?

O palhaço representa uma forma de entretenimento presente em todas as culturas sendo a sua origem relacionada com o bobo da corte que na Idade Média era proprie-

dade dos seus mestres, no entanto, eram os únicos na corte que usufruíam de liberdade de expressão e eram reconhecidos pelos seus comentários satíricos.

No final do século XIX começou a fazer sucesso na Europa um tipo de palhaço ao qual se chamava "Augusto", que

usava o nariz pintado de vermelho, pois a sua personagem era um bebêdo, irresponsável e muito trapalhão.

Esta é uma das histórias que pode explicar a origem do nariz vermelho de palhaço, objecto que já adquiriu uma grande força mítica.

Joaninhas

Joana Teixeira, 11ºB

Quem nunca segurou uma joaninha nas mãos? A verdade é que nenhum de nós sente medo ou qualquer tipo de repugnância por um insecto tão adorável.

As joaninhas mais comuns são as de corpo preto, coberto com umas asas arredondadas de cor vermelha com algumas pequenas manchas pretas. Estas são insectos coleópteros da família Coccinellidae, e podem

medir de 1 a 10 milímetros, vivendo até 180 dias. Como os demais coleópteros, as Joaninhas passam por uma metamorfose completa durante seu desenvolvimento. Curiosamente, o nome Joaninha foi comumente atribuído à truta-brasileira, um peixe ornamental encontrado nas águas fluviais do Brasil Leste e do Uruguai.

Contrariamente aos outros escaravelhos, este é

visto com bons olhos na natureza e na agricultura porque se alimenta de insectos que atacam as plantações. Assim, estes pequenos insectos são usados pelos agricultores em modo biológico como controlo de pragas existentes nas suas plantas ao invés de usar produtos fitofarmacêuticos e mantendo assim os nossos alimentos saudáveis.

O regime nazi e o anti-semitismo

9º D (EB2/3 Izeda)

Com a subida de Hitler ao poder, em 1933, o povo alemão acreditava que a crise económica, social e política em que a Alemanha tinha mergulhado seria resolvida. Mas com a promessa de criação de postos de trabalho e melhores condições de vida, chegou uma vaga de racismo que acabaria de atingir também a Europa com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial.

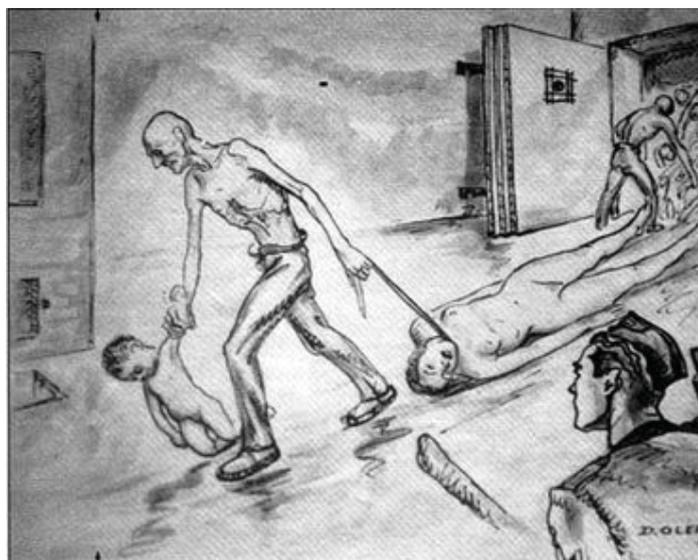
A ideologia nazi exaltava a superioridade da raça ariana, de quem os alemães seriam "os mais puros representantes", todas as outras eram consideradas inferiores sobretudo os judeus, considerados a raça mais inferior de todas as raças. O anti-semitismo nazi desencadeou a perseguição aos judeus que culminou com o genocídio praticado no decorrer da Segunda Guerra

Mundial. Os judeus foram expulsos dos seus empregos, viram os seus bens confiscados, foram obrigados a viver em guetos. A legislação promulgada acabaria por retirar aos judeus a cidadania alemã, não podendo estes exercer cargos públicos e os casamentos mistos foram proibidos. Em 1942, no decorrer da Segunda Guerra Mundial, numa conferência secreta nazi em Wannsee foram concebidos planos para a chamada "solução final" do problema judaico, isto é, o extermínio total dos judeus da Europa.

Os judeus eram transportados para os campos de concentração ("os campos da morte") em vagões de caminho-de-ferro, sem alimentação nem água para a viagem. Chegados aos campos de concentração era feita

uma triagem, os mais fortes eram utilizados como mão-de-obra escrava em condições sub-humanas e os restantes, incluindo crianças, eram levados para as câmaras de gás com a falsa promessa de um duche, acabando por morrer em grande sofrimento. Posteriormente, os cadáveres eram incinerados nos fornos crematórios ou enterrados em valas comuns. Assim se escreveu uma das páginas mais negras da História da Humanidade, marcada pelo total desrespeito dos Direitos do Homem, dada a conhecer com o final da guerra e libertação dos campos de concentração.

No dia 10 de Dezembro de 1948, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem.



Fico vermelho(a)...

...há três situações em que fico vermelha "como um tomate": quando estou muito envergonhada, quando me sinto irritada e quando me rio durante muito tempo...

Sinto-me embaraçada ou envergonhada, por exemplo, quando me estão a apresentar a alguém ou a elogiar. E porquê? Porque, simplesmente não sei o que dizer ou o que fazer... Sei apenas que não queria ficar corada! E depois de ficar neste pranto vem o pior... Já não me sinto embaraçada pela situação em si, mas sim por estar a ficar vermelha e então... Fico ainda mais vermelha! Quando me estão a irritar ou a pressionar para fazer algo que eu não quero ou para dizer algo que eu não sei ou não quero dizer, então fico pior que um tomate maduro. Então "rebento". Berro e grito defendendo a minha posição e, por fim, vou-me embora pronta a entrar numa nova etapa. Contudo, antes da nova partida para a nova corrida, passo na casa de banho e limpo a cara com água fria, comigo resulta sempre! Acho que não tenho que explicar mais nada sobre esta situação, vocês sabem como é...

E por fim a situação menos "chata", sim porque se é preciso ficar vermelha pelo menos que seja de tanto rir...

... quando me faltam cêntimos para pagar a conta

...quando conto uma piada e sou a única a rir

...quando me engano

...quando recebo um piropo em público

... quando o Benfica ganha!

... quando recebo um elogio de uma pessoa especial.

...quando caio em público

... quando trago as sapatilhas trocadas

Não são muitas as coisas que me fazem corar, porém, ao reflectir sobre o assunto, encontro mais do que esperava. Este fenómeno ocorre em mim quando, por exemplo, sou demasiadamente inconveniente ou inoportuno. Também acontece quando, levado pela excitação do momento, acabo por dizer algo que ninguém consegue compreender ou quando me confronto com uma situação em que desejo expressar cara a cara a minha admiração por alguém. A necessidade de ser chamado à atenção produz em mim o mesmo efeito. Todos estes motivos (e mais alguns...) levam-me a ficar corado, porém, a elevada temperatura e a incidência do sol são os que me levam a, mais frequentemente, padecer deste mal.

... quando me elogiam ... quando me emocionam... quando me fazem sentir única, especial... quando imagino o futuro com sucesso... quando tenho projectos pelos quais lutar... quando sinto o romantismo e a sinceridade de cada um.

... quando uma rapariga me pergunta o nome ou o meu número e eu fico tão atrapalhado que não me lembro
... quando digo uma piada e ninguém se ri ou fingem que não me conhecem.

Quando passam cenas impróprias na televisão e os meus pais aparecem